

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CODÓ - CESC
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

MAYARA LUANA SANTOS SOARES

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: A ATUAÇÃO DE MULHERES FRENTE À
GESTÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA**

**CODÓ-MA
2022**

MAYARA LUANA SANTOS SOARES

EMPREENDEDORISMO FEMININO: A ATUAÇÃO DE MULHERES FRENTE À
GESTÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA

Artigo Científico apresentado a coordenação do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual do Maranhão campus Codó, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Msc. Naiane Mendes

CODÓ-MA

2022

Soares, Mayara Luana Santos

Empreendedorismo feminino: atuação de mulheres frente à gestão de pequenas e médias empresas no município de Codó-Ma/Mayara Luana Santos Soares.– Codó, 2022.

31 f.

Artigo Científico (Graduação) – Curso Bacharelado em Administração, Centro de Estudos Superiores de Codó, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Ma. Naiane Mendes.

Empreendedorismo feminino. 2. Estilo de gestão. 3. Microempresas.I.
Título.

CDU: 658-055.2(812.1)

MAYARA LUANA SANTOS SOARES

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: A ATUAÇÃO DE MULHERES FRENTE À
GESTÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD da Universidade Estadual do Maranhão, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof. Msc. Naiane Mendes

Aprovado em 04/08/22

BANCA EXAMINADORA



PROF^a. MA. NAIANE NASCIMENTO MENDES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO



PROF.º MS. INÁCIO FERREIRA FAÇANHA NETO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO



PROF.º LUÍS ANTÔNIO MENDES DE MESQUITA ARAÚJO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a temática do Empreendedorismo feminino: A atuação de mulheres frente à gestão de pequenas e médias empresas em Codó-Ma, tendo como questão norteadora: Quais os desafios e oportunidades encontradas por mulheres empreendedoras no município de Codó-Ma. Nesse contexto, para responder a questão norteadora elaborou-se como objetivo geral: identificar os desafios e oportunidades de negócios liderados por mulheres em Codó-Ma. Como específicos: (i) descrever as experiências das mulheres empreendedoras do município de Codó-Ma; (ii) identificar o estilo de gestão das mulheres empreendedoras do município de Codó; (iii) levantar as principais habilidades gerenciais das mulheres dirigentes das microempresas participantes da pesquisa em questão. Desta forma, fez uso de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa. Os resultados obtidos apresentaram que os pequenos empreendimentos com participação efetiva de mulheres como gerentes demonstraram ter alcançado uma sobrevivência significativa no mercado de trabalho e que o estilo de gestão adotado por elas está contribuindo para este sucesso, porém, sendo necessário implementar políticas públicas de apoio voltadas para formalização desses empreendimentos, oferecer cursos de qualificação, incentivar e facilitar a participação das mulheres em linhas de crédito. Portanto, espera-se que este trabalho sirva de referência para estudos futuros.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Estilo de gestão. Micro empresas

ABSTRACT

The present work deals with the theme Female Entrepreneurship: The role of women in the management of small and medium-sized companies in Codó-Ma, having as a guiding question: What are the challenges and opportunities found by women entrepreneurs in the municipality of Codó-Ma. In this context, to answer the guiding question, the general objective was elaborated: to identify the challenges and opportunities of businesses led by women in Codó-Ma. As specific: (i) to describe the experiences of women entrepreneurs in the municipality of Codó-Ma; (ii) identify the management style of women entrepreneurs in the municipality of Codó; (iii) survey the main managerial skills of the women managers of micro-enterprises participating in the research in question. In this way, it made use of an exploratory research of qualitative nature. The results obtained showed that small enterprises with effective participation of women as managers demonstrated to have achieved a significant survival in the labor market and that the management style adopted by them is contributing to this success, however, it is necessary to implement public support policies aimed at to formalize these ventures, offer qualification courses, encourage and facilitate the participation of women in credit lines. Therefore, it is expected that this work will serve as a reference for future studies.

Keywords: Female entrepreneurship. Management style. Micro enterprises

SUMÁRIO DO ARTIGO CIENTÍFICO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2 REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1 Mulheres e o mercado de trabalho.....	9
2.2 Empreendedorismo feminino e seu modelo de gestão.....	11
2.3 Desafios e preconceitos.....	14
3 METODOLOGIA	16
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	16
3.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA.....	16
3.3 PROCEDIMENTO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	17
3.4 LIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	17
3.5 ETAPAS DA PESQUISA.....	17
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
ANEXO – QUESTIONÁRIO	29

1. INTRODUÇÃO

Devidas as mudanças continua na economia e nos processos produtivos no mundo inteiro, uma reestruturação da organização do trabalho tornou-se necessário. O aumento da taxa de desemprego impôs muitos desafios aos indivíduos, levando as pessoas a abrirem sua própria empresa, como opção de exercer sua profissão, de sustentabilidade e de sobrevivência. De acordo Bacelar et al. (2020) as modificações ocorridas no mundo dos negócios dividem-se em três dimensões: o crescente das atividades autônomas e das microempresas, o crescimento expressivo da participação feminina na População Economicamente Ativa (PEA) e a tendência de mudanças da indústria para o setor de serviços.

O empreendedorismo tem aumentado mundialmente, segundo uma pesquisa realizada pela Global Entrepreneurshio Monitor (GEM) em 2019 foi de 23,3%. Em 2020 cerca de 25% da população adulta voltaram-se para o empreendedorismo mesmo durante o período pandêmico (SEBRAE, 2021). Segundo Oliveira (2019) é evidente também o aumento da inserção da mulher neste campo de trabalho, acarretando assim a disputa no mercado que passa a ser vivenciado por ambos, almejando assim, igualar suas oportunidades, responsabilidades, cargos, hierarquias e reconhecimento.

Para Barbosa et. al. (2019), o modelo cultural que o sexo feminino carrega durante anos vem sendo modificado desde a década de 70, passando a dar mais ênfase em sua formação profissional e ocupando os mais variados cargos no mercado de trabalho (MT). Para o mesmo autor, todo esse crescimento profissional, pessoal e educacional das mulheres deixou de ser apenas um mero complemento para auxiliar na finança familiar expandindo-se para o exercício vocacional, formando sua identidade e realizando-se profissionalmente.

Nesse contexto, com o passar dos anos uma quantidade ainda maior de organizações compostas por gestoras e demais cargos ocupados por pessoas mulheres continuam crescendo. A sociedade reconhece a importância do trabalho de profissionais do sexo feminino frente à gestão de organizações e como cooperadoras para o desenvolvimento das mesmas. Porém, apesar de todo o espaço que a mulher conseguiu conquistar no empreendedorismo e em outros ramos de trabalho ainda há barreiras que dificultam a inserção dessas mulheres no empreendedorismo (BACELAR et al., 2020). Sendo um grande desafio para elas

conduzirem seus empreendimentos em uma atividade que antes era predominantemente masculina.

Nesse contexto, um crescente número de mulheres no ramo do empreendedorismo e características ligadas ao seu modo de gestão têm sido objeto de estudo. Portanto, para entendermos o comportamento gerencial das mulheres necessitamos entender a liderança que a empreendedora desempenha e em qual contexto ela está exercendo sua atividade. Pois só assim, poderemos perceber os desafios gerências vivenciados na trajetória de seus negócios.

Diante do exposto, o trabalho traz a seguinte questão que norteará a pesquisa: Quais os desafios e oportunidades encontradas por mulheres empreendedoras no município de Codó-Ma?

O presente trabalho foi elaborado com o objetivo de identificar os desafios e oportunidades de negócios liderados por mulheres em Codó-Ma. E como objetivos específicos descrever as experiências das mulheres empreendedoras do município de Codó-Ma; identificar o estilo de gestão das mulheres empreendedoras do município de Codó e levantar as principais habilidades gerenciais das mulheres dirigentes das microempresas participantes da pesquisa em questão.

Iniciamos a estrutura deste trabalho com introdução do assunto, levantando o problema, a hipótese e os objetivos do estudo em questão. Logo após faz-se uma revisão bibliográfica abordando os principais conceitos sobre o tema. Adiante se define a metodologia empregada na pesquisa, analisam-se os dados levantados através da pesquisa e apresentam-se os resultados e discussões e por fim as considerações finais e as referências.

O interesse em analisar a atuação de mulheres micro empreendedor não é somente pela importância e representatividade na construção de suas empresas independente do porte e sim pelo aumento de novas lideranças e gestão além de poucos estudos encontrados específicos nessa área. Sabemos que a contribuição das mulheres no MT como empreendedoras nos últimos 10 anos no Brasil manteve-se em alta, mostrando assim um crescimento expressivo dos empreendimentos administrados por mulheres, sendo relevante admitir sua importância no panorama econômico e considerar as razões pelas quais elas têm para empreender, sendo eles a oportunidade ou a necessidade (BACELAR et al., 2020).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Mulheres e o mercado de trabalho

Buscando por igualdades sociais, salariais e de oportunidades, as mulheres vem sendo estimuladas a empreenderem pelos movimentos feministas, pelo aprimoramento da educação, pelo seu anseio da concretização de sonhos, além das necessidades econômicas e pelo alto custo de vida. Pois, uma vez que a crescente participação de mulheres frente a organizações pode ser avaliada como a causa de modificações importantes nos últimos vinte anos, proporcionando assim uma questão prioritária a ser estudada, sobre as mulheres que optam pelo empreendedorismo sendo essenciais para promover e sustentar o progresso social e o crescimento econômico (OLIVEIRA; NETO; CALEGÁRIO, 2019).

As mulheres passaram muito tempo realizando atividades tidas como adequadas para o gênero feminino, tais como serviços domésticos e a criação dos filhos. Diversas disputas vieram sendo traçados nos campos sócio-políticos com o intuito de ocupar lugares e práticas nos quais muitas dessas mulheres já vivenciavam, embora não tivessem o devido reconhecimento por serem vistos como atividades exclusivas dos homens.

As mudanças no estilo de vida, a diminuição da taxa de fecundidade e a busca por mais conhecimento contribuíram de forma significativa para o aumento da presença da mulher no mercado de trabalho e empreendendo (NAVARRO, 2018). Onde segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), todas essas mudanças favoreceram para que 65% das mulheres brasileiras fossem inseridas no mercado de trabalho.

Apesar desse crescimento na estatística, as mulheres ainda são consideradas um número pequeno em relação aos homens no mercado de trabalho, por encontrarem diversas dificuldades devido à relacionado ao gênero. Porém, Barbosa et. al. (2019), cita em seus estudos que nos últimos anos a mulher passou a ocupar novos postos de trabalho não sendo mais subordinadas das organizações, mas sim independentes ou com cargos de responsabilidades, levando a uma redefinição de seu papel na sociedade. Entretanto, a estrutura patriarcal ainda é vista no meio social de maneira discreta, fazendo com que a mulher encontre dificuldades nas quais não são encontradas pelos homens.

Oliveira, Neto e Calegário (2019) relatam que a diferença de gênero deve ser tratada com uma atenção especial, uma vez que, as mulheres estão entrando no MT com força máxima tanto quanto os homens expandindo seu negócio tão rápido como eles. Porém, apesar dos empreendimentos femininos serem pequenos em sua grande maioria, eles alcança altos níveis de sobrevivência, sendo objeto de estudo por diversos pesquisadores sobre como as mulheres gerenciam seus negócios. Uma vez que, os autores citados acima, os aspectos observados dessas mulheres são a faixa etária predominante que varia de 35 a 50 anos, casada e com filhos, apresentam elevado nível de educação formal e atuam, geralmente, em pequenos negócios

Corroborando com as pesquisas apresentadas anteriormente, para Guimarães (2018), até os anos 1970 a mulher brasileira que pleiteava posições no mercado de trabalho era geralmente jovem, solteira e sem filhos, atualmente são mais velhas, casadas e mães. Segundo IBGE (2022), umas das desigualdades de gênero também se relaciona nas taxas de desemprego entre as mulheres que tende a serem maiores. Após um levantamento realizado nos últimos anos a taxa de desemprego entre as mulheres em 2021 foi de 54,4% maior que relacionado a taxa de desemprego dos homens, visto que, dos 12 milhões de desempregados no Brasil, 6,5 milhões são mulheres. Segundo a mesma pesquisa, a maior participação feminina no mercado de trabalho foi vista pela última vez em 2014 em que a porcentagem da ocupação feminina alcançou 47,4%, bem distante do percentual de 69,7% alcançado pelo gênero masculino.

Devido ao exposto a mulher acaba se inserindo na informalidade com uma maior frequência quando relacionado ao homem, contribuindo assim para a crescente diminuição dessas estatísticas. A diferença de salários entre os sexos é notório e constitui um traço persistente, onde segundo Damasceno (2020), a classe masculina recebia, em 1999, uma média de 3,2 salários mínimos, enquanto as classes femininas sequer atingiram o patamar de 1,5 salários mínimos, porém, apesar dessa diferença salarial ser verificada em diferentes setores trabalhistas, as mulheres que trabalham no setor industrial merecem ênfase, pois a grande maioria delas (69%) ganham em torno de 3 salários mínimos, enquanto os homens com o mesmo salário correspondem a 45%.

Machado (2018) observa que, independentemente do conhecimento relacionado ao grau de escolaridade e o tipo de atividade que a mulher exerça, os

salários serão sempre inferiores ao dos homens. Sendo assim, a escolaridade não influencia como um fator que permita que às mulheres tenham o acesso a setores de trabalho ou com remunerações iguais as obtidas pelo sexo masculino. Concluindo que os avanços com escolaridade da classe feminina não tem sido suficientes para modificar de forma significativa, a desigualdade socioeconômica que paira entre os sexos no MT.

Loiola (2018) cita que a população feminina simula veemente o entusiasmo de trabalho do futuro, visto que, algumas características de gestão que as consideram mais femininas como o trabalho em grupo, o estilo de comunicação, a interação e colaboração no local de trabalho. Pois o século XX é o palco das grandes transformações na vida das mulheres, sendo na sociedade capitalista que acontecem essas mudanças econômicas e sociais proporcionando condições favoráveis para a realização de movimentações que ameaçam as relações de gênero já estabelecidas.

2.2 Empreendedorismo feminino e seu modelo de gestão

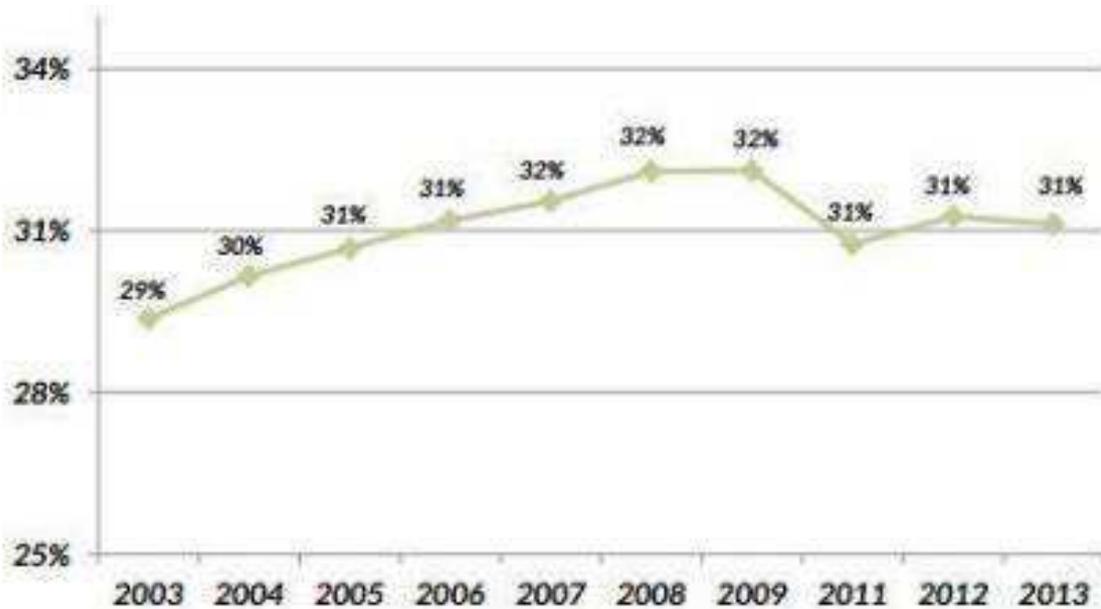
Segundo o levantamento realizado pelo SEBRAE (2015) o aumento da taxa de participação de mulheres no empreendimento e como gerente do seu próprio negócio é de grande valia para seu empoderamento pessoal e que está sendo associados à escolha de ter ou não filhos e da quantidade, assim como, à diminuição da família, a urbanização e a crescente taxa na escolaridade.

Morais (2018) cita que o empreendedorismo no Brasil cresce diariamente, destacando as mulheres nesse meio, seja pela precisão ou devido a carência de oportunidade nas empresas optam por passarem a ser empreendedoras e na maioria dos casos essa opção de trabalharem por conta própria é para se realizar enquanto profissional e sem incentivos de terceiros, aumentando assim, a quantidade de organizações criadas e gerenciadas por elas.

No contexto de Barbosa et. al. (2018) é possível delinear um perfil geral das empreendedoras atualmente, sendo formado por mulher geralmente com faixa etária de 35 a 50 anos, casadas e com filhos, alto nível de educação formal, atuando em pequenos negócios e na maioria dos casos iniciando com baixo capital.

No gráfico 1 Loiola (2018), demonstra o aumento gradativo da introdução das mulheres no mercado de trabalho:

Gráfico 1: Participação da mulher empreendedora no mercado de trabalho no Brasil de 2003 a 2013.



Fonte: Loiola (2018, p. 13) *apud* SEBRAE (2015, p. 11)

São vários os fatores que levam as mulheres a encararem o mercado de trabalho como donas do seu próprio negócio. No entanto, com uma atitude proativa, as empreendedoras procuram realizar seu desejo profissional e pessoal, desafiando-as a mostrar seus próprios valores e maneiras de agir e desempenhar sua habilidade de decisão. Em meio aos principais motivos que levam as mulheres a empreender podemos destacar: a procura pela auto realização, a busca de independência e estabilidade financeira.

Navarro (2018) Revela em seus estudos que o quadro motivacional que incentiva as mulheres a criarem e conduzirem seus próprios negócios é respaldado em estudos realizados com empreendedoras de outras culturas.

Porém alguns estudos apontam que existem diferenças entre a natureza de empreendimentos entre os sexos, sendo que o sexo feminino costuma ter empreendimentos menores, trazendo assim lucros mais baixos. Embora, o campo que mais se desenvolve são aqueles onde as mulheres atuam como gerentes exibindo assim, melhores resultados e destacando ainda que homens tendam para a

área de fabricação, economia ou setores técnicos enquanto profissionais do sexo feminino buscam mais por áreas atreladas a prestação de serviços (MORAIS, 2018).

Segundo o mesmo autor citado acima, as áreas conduzidas freqüentemente por mulheres costumam ser trabalhos relacionados a beleza apresentando 36% das empreendedoras, por tanto as mulheres que trabalham por conta própria se diferenciam por serem audaciosas, confiantes, exaltadas pelo seu empreendimento.

Corroborando com o autor anterior Guimarães (2018), acredita que as mulheres têm uma maneira de gerenciar mais participativa, dando importância aos funcionários e clientes, apontando como principal razão de terem iniciado o negócio por razões familiares, valorizando a tomada de decisões de forma coletiva, além de serem mais cautelosas em momentos em que merecem atenção.

Loiola (2018) relata que as mulheres estão ganhando espaço no que diz respeito ao gerenciamento empresarial, pois a mesma atua com tranquilidade em diversos setores, compartilha experiências e habilidades com toda a equipe. Apesar de ser visto por muito sensível, as mulheres conseguem fazer com que membros de equipes que costumam trabalhar de forma isolada, mudem sua estratégia e comecem a atuar de forma sinérgica, de forma criativa e consigam resolver problemas que antes aparentavam não ter solução.

Organizações gerenciadas por mulheres geralmente são bem mais sucedidas como mostra alguns estudos, pelo fato das empreendedoras serem mais passivas e cuidadosas ao tomarem decisões, ouvindo a opinião de seus colaboradores, resolvendo problemas gerais e trabalhando de maneira criativa. As empresas gerenciadas por mulheres tem uma sobrevivência maior no mercado, com menos risco de falência quando comparadas as organizações administradas por homens.

Salomão (2018) relata que o processo gerencial das empreendedoras se baseia em cinco elementos importantes para sua administração por fornecerem estrutura para que o dirigente desempenhe suas atividades gerenciais com cautela, tais elementos são: visão, criação, monetarização, animação e aprendizagem.

Quadro 1: Atividade do processo de gerenciamento dos empreendedores

ELEMENTOS	ELEMENTOS COMPONENTES
Visão	Entender um setor de negócio Detectar uma oportunidade de negócio Imaginar e definir o contexto organizacional Planejar
Criação	Organizar Estruturar o sistema de atividades Formular visões complementares
Animação	Ligar tarefas a recursos humanos Comunicar, motivar Liderar
Monitorização	Corrigir, ajustar e melhorar Monitorar as realizações e os recursos utilizados Comparar com as previsões e analisar as diferenças
Aprendizagem	Considerar as alternativas Raciocinar Imaginar Questionar o que foi feito e como foi feito

Fonte: SALOMÃO (2018, p. 68)

Na gestão deliberada por mulheres tendem a serem mais objetivos, claros e envolvendo toda a organização, no intuito de satisfazer todos os envolvidos e apesar disso as mulheres enfrentam dificuldades no ramo do empreendedorismo. O próximo capítulo discorrerá sobre os desafios e preconceitos que as mulheres enfrentam no MT ao atuarem como micro-empREENDEDORA.

2.3 Desafios e preconceitos

Iniciar um negócio por si só já é um grande desafio, o ato de empreender, conseguir passar por todas as etapas do seu desenvolvimento e se sustentar no mercado é muito mais desafiador nos dias atuais do que no passado. E isso acontece por várias razões, entre elas, o aumento e a rapidez com que a tecnologia surge e muda a forma de fazer negócio e no crescimento da concorrência. Tais aspectos exigem mais competência das pessoas que resolvem empreender.

Para a mulher que decide empreender não é diferente. O sexo feminino enfrenta as mesmas dificuldades que qualquer empresário, entretanto costuma enfrentar desafios maiores pelo fato de ser mulher. Ainda vivemos em uma época que as mulheres sofrem preconceitos no meio empresarial com frequência simplesmente por serem mulheres.

Para Alperstedt, Ferreira e Serafim (2019), comentam que para algumas mulheres empreender resulta em mais liberdade, porém muitas têm o descontentamento de não saber equilibrar as exigências do negócio e os interesses dos filhos e outras tarefas. De tal modo, a experiência em empreender para as mulheres muitas vezes proporciona acontecimentos negativos, que surgem com os conflitos no ambiente familiar, gerando assim sentimento de culpa.

Outro ponto relevante sobre as dificuldades no empreendedorismo para mulheres se dá por questões de saúde pessoal, bem-estar emocional, sentimentos de isolamento e estresse dentro das relações pessoais. Do ponto de vista do mesmo autor, o sexo feminino apresenta certa dificuldade em relação a sua falta de experiência como empreendedoras, sentem medo do risco financeiro e da dívida, falta de exemplos e o baixo nível de assistência no momento de abrir seu próprio negócio (STROBINO; TEIXEIRA, 2019).

Loiola (2018), fala do preconceito que é muito atuante na sociedade nos dias atuais, dificultando ainda mais o crescimento da mulher em outros ramos de trabalho, o mesmo autor conceitua preconceito de uma opinião prévia, do modo que não é permitido que os acontecimentos sejam averiguados para que possam adquirir nossos julgamentos, podendo ser procedente de grupos sociais influenciadas pelas normas adotadas pela sociedade, no entanto, atualmente é complexo identificar uma pessoa preconceituosa por se cobrirem de sútilidades.

Nesse mesmo contexto Cramer et. al. (2018) cita que as mulheres precisam estar sempre demonstrando para a sociedade que é capaz de conduzir seus negócios tão bem quanto os homens para alcançarem seu espaço como empreendedoras no mercado de trabalho. Diante do exposto Loiola (2018), traz em seu trabalho algumas barreiras enfrentadas pelas mulheres no ato de empreender como: ausência de exemplos de mulheres empreendedoras, falta de qualificação, divisão errada das tarefas domésticas, dominação social dos homens nos negócios, falta de suporte afetivo e social, problemas para conseguir financiamentos, dificuldades de conseguir a confiança de clientes e fornecedores, falta de tempo para cuidados pessoais, dificuldades com autoconfiança e aceitação no mercado, de harmonizar o trabalho com as tarefas domésticas e familiares, dentre outros.

Outro desafio percebido pelas mulheres no momento de empreender é em relação ao capital para iniciar seu próprio negócio, pois em uma pesquisa realizada por GEM (2019) diz que as mulheres têm uma grande dificuldade para conseguir

recursos financeiros em relação aos homens. O relatório mostrou ainda que 25% das mulheres notam que são tratadas de maneira desigual pelas organizações financeiras. Sendo assim, empreender se torna um grande desafio para as mulheres sendo que ainda hoje esse ato continua sendo um espaço que predomina profissionais do sexo masculino, machista e favorável a discriminação, tornando-se uma dificuldade para as mulheres.

3 METODOLOGIA

3.1 Enquadramento metodológico

Este estudo tratou-se de uma pesquisa exploratória de natureza quanti-qualitativa, onde para Silva (2017) a pesquisa exploratória tem como principal objetivo proporcionar ao pesquisador um conhecimento mais abrangente a cerca do problema de pesquisa para deixá-lo mais explícito, em regra este tipo de investigação abrange o levantamento bibliográfico, assim como, as entrevistas com uma amostra de indivíduos que tiveram experiências com o problema investigado.

Sobre as pesquisas de natureza qualitativas, segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa quantitativa envolve todas as informações que podem ser contabilizada através de recursos e técnicas estatísticas, já as pesquisas qualitativas não quantificam dados, e sim realizam uma análise focada e intensa, devido o contato direto do pesquisador com o espaço e/ou componente de estudo em questão.

3.2 Definição da amostra

O objeto de pesquisa foram mulheres empreendedoras do município de Codó no estado do Maranhão. A cidade possui um comércio diversificado, que contribui de forma significativa para a economia local. A escolha da cidade se deu pelo fato do pesquisador residir no município da pesquisa, facilitando assim o acesso aos participantes e as informações necessárias para o andamento da pesquisa. Desta forma, optou-se por uma amostra de 10 mulheres empreendedoras de diferentes segmentos.

3.3 Procedimentos para coleta e análise de dados

Foi elaborado um questionário de 16 questões fechadas sendo o mesmo realizados com as mulheres empreendedoras que estão à frente do seu negócio onde responderam tal questionário no período de junho a julho de 2022.

Segundo Gil (2010, p.128) o questionário pode ser definido “como a técnica utilizada para a investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas relacionadas ao tema discutido, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações e experiências vivenciadas.”

3.4 Limitação da pesquisa

Devido à falta de trabalhos realizados atualmente que favoreça e instigue o empreendedorismo feminino na região, algumas participantes tiveram receio em participar, por medo e/ou vergonha de expor sua opinião e receberam retaliações de outros. No entanto, antes da aplicação da entrevista foi explicado o objetivo do trabalho, entregue a declaração de participação para que as participantes se sentissem mais seguras.

3.5 Etapas da pesquisa

A primeira etapa da pesquisa se deu inicialmente pela constatação de 15 mulheres micro empreendedoras por meio de ligação e mensagens via WhatsApp para apresentar o trabalho que estava sendo desenvolvido e solicitar a participação das mesmas para aplicação do questionário. Após esse contato apenas 10 responderam de forma positiva para a participação da pesquisa, onde foi disponibilizado um questionário de 16 questões para responderem de forma online ou presencial.

O questionário utilizado foi semi-estruturado elaborado pela autora e composto por duas etapas: a primeira etapa contendo perguntas sócio demográficas e a segunda etapa com perguntas sobre a temática do estudo. Os dados foram coletados onde o questionário foi enviado ao total de 10 entrevistados, com um retorno de 100% de respostas.

Por fim, a análise e interpretação das informações obtidas com o questionário foram feitas através da leitura dos gráficos gerados com base nas respostas das micro empreendedoras participantes desta pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como vimos ao decorrer do trabalho o empreendedorismo no Brasil alavancou muito nos últimos anos sendo uma opção real de ocupação e renda para muitas pessoas, visto que, o ato de empreender não acontece apenas devido às oportunidades, mas na grande maioria dos casos por necessidade. A seguir será apresentado o perfil das entrevistadas que compuseram esse estudo que teve como objetivo principal identificar os desafios e oportunidades de negócios liderados por mulheres em Codó-Ma. A tabela a seguir é uma síntese das principais peculiaridades da amostra do estudo.

Tabela 1: Informações Gerais da Amostra

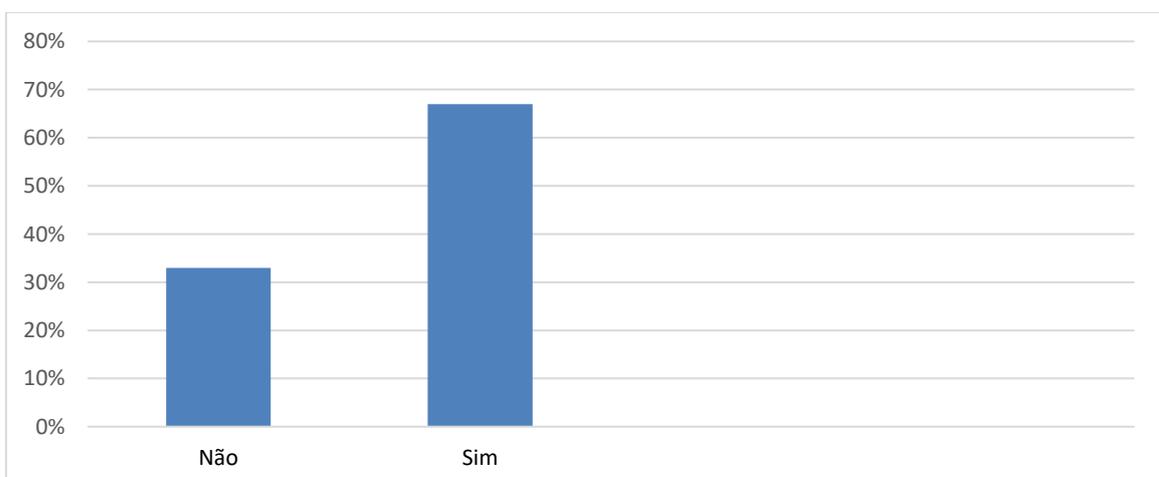
Nº	Idade	Estado Civil	Filhos	Escolaridade	Renda Mensal
Empreendedora 1	35	Casada	Sim	Ensino Médio completo	1 a 2 Salários Mínimos
Empreendedora 2	29	Solteira	Não	Ensino Médio completo	1 a 2 Salários Mínimos
Empreendedora 3	46	Casada	Sim	Ensino Superior Incompleto	1 a 2 Salários Mínimos
Empreendedora 4	44	Casada	Sim	Ensino Fundamental	1 a 2 Salários Mínimos
Empreendedora 5	22	Solteira	Não	Ensino Médio Completo	1 a 2 Salários Mínimos
Empreendedora 6	36	Casada	Sim	Ensino Superior completo	1 a 2 Salários Mínimos
Empreendedora 7	30	Solteira	Não	Ensino Superior Incompleto	1 a 2 Salários Mínimos
Empreendedora 8	30	Casada	Não	Ensino Superior Incompleto	1 a 2 Salários Mínimos
Empreendedora 9	35	Divorciada	Sim	Ensino Superior Incompleto	1 a 2 Salários Mínimos
Empreendedora 10	44	Casada	Sim	Ensino Superior Incompleto	1 a 2 Salários Mínimos

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Sendo possível identificar que a idade das participantes foi bem diversificada estando entre a grande parte dos 20 aos 30 anos compondo 40% da amostra, as demais 30% entre 31 a 40 anos e 30% de 41 a 50 anos. A grande maioria é casada e com filhos chegando a 60% da nossa amostra em ambos os casos. Quando questionadas sobre a escolaridade percebeu-se que as empreendedoras estão buscando melhorar sua qualificação profissional através da graduação, dos cursos técnicos e de aperfeiçoamento, mostrando que 50% das participantes estão cursando o ensino superior para que possa cada vez mais se posicionar no MT. Visto que o investimento das participantes com o conhecimento de acordo com essa amostra, corrobora com o estudo de Loiola (2018), mostrando que o interesse das mulheres que trabalham com pequenas e médias empresas em investir na sua educação e qualificação profissional para melhor gerenciar seus negócios vem crescendo rapidamente nos últimos anos.

Como a pesquisa mostrou anteriormente 50% das entrevistadas afirmaram estar com a graduação em curso e 10% com nível superior completo, devido a isso seis das entrevistadas puderam responder a próxima pergunta onde questiona-se sobre a associação entre a formação acadêmica e o empreendedorismo, onde 67% dessa parcela da amostra do estudo disseram que sim, relatando estarem cursando administração e 33% responderam que não, que estudam áreas diferentes da área de atuação atualmente.

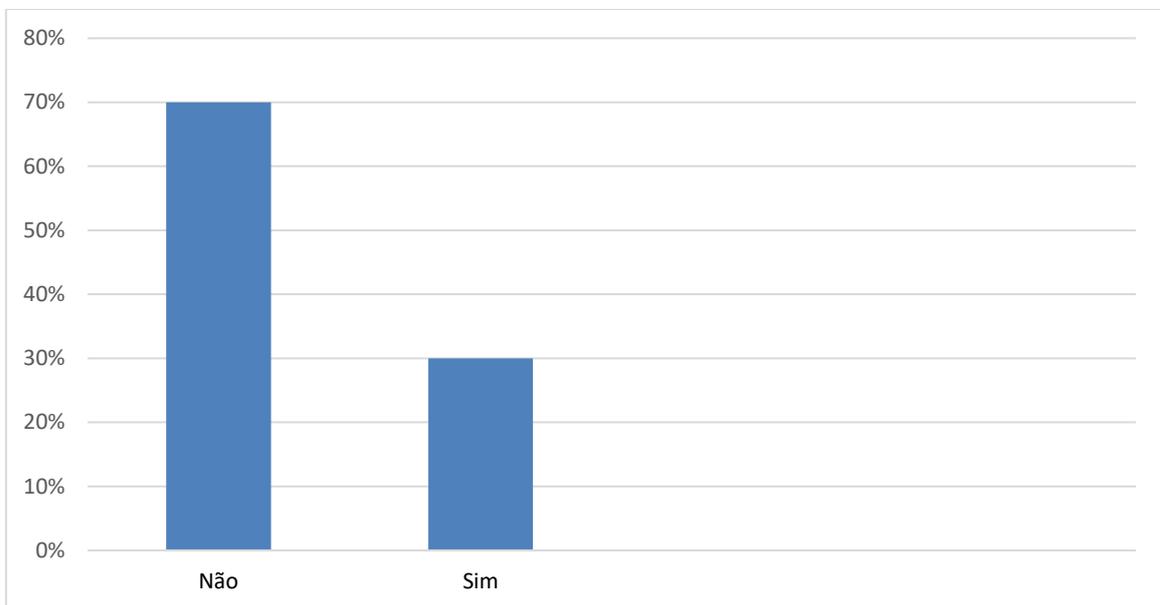
Gráfico 1: Associação entre a formação acadêmica e o empreendedorismo



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Sobre a renda mínima mensal 100% das entrevistadas relataram que ao final do mês conseguem fazer uma retirada de um a dois salários mínimos, o que atualmente devido à inflação ainda é insuficiente para se ter uma vida com um mínimo de conforto. Sobre a questão do empreendedorismo foi questionado se as participantes da pesquisa tinham alguma experiência empresarial antes de abrir seu negócio e 70% delas responderam que não e apenas 30% disseram que sim, que já haviam trabalhado com vendas e daí a experiência com o mundo do empreendedorismo como mostra o gráfico 2.

Gráfico 2: Experiência empresarial

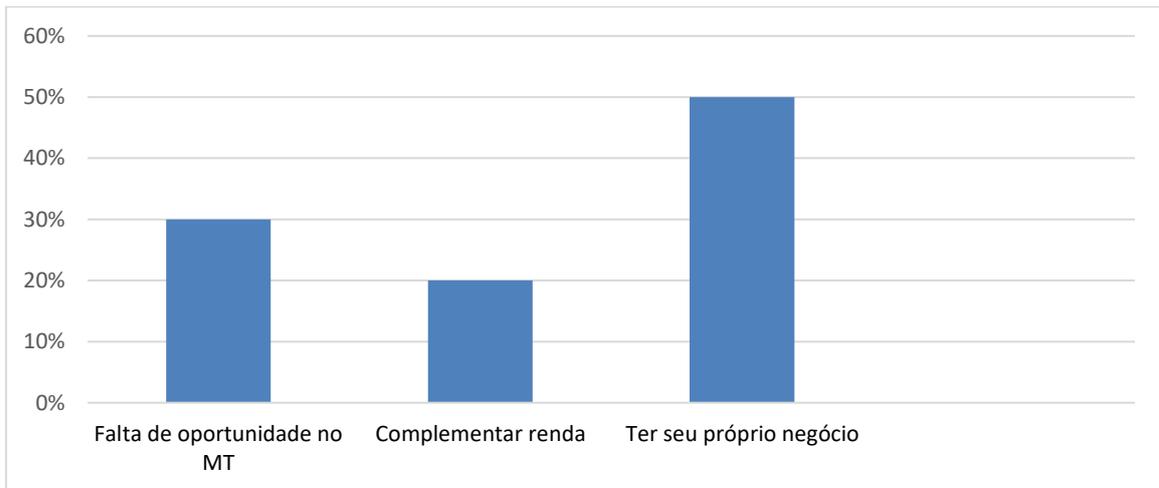


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Figueiredo et al. (2018) relatam que a carência de experiência de muitas mulheres no mundo dos negócios se dá especialmente devido a barreira de gênero pois o empreendedorismo era uma carreira tipicamente masculina, sendo construída ao longo de décadas e fortalecendo a desigualdade de poder entre gêneros.

Nesse contexto, foi perguntado as participantes sobre o porquê as entrevistadas resolveram empreender, onde 30% relataram a falta de oportunidade no mercado de trabalho, 20% responderam que foi uma opção para complementar a renda mensal 50% afirmaram que optaram por abrir seu próprio negócio por gostar de trabalhar com público e pela vontade de ter seu próprio empreendimento. Como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 3: Motivo de empreender



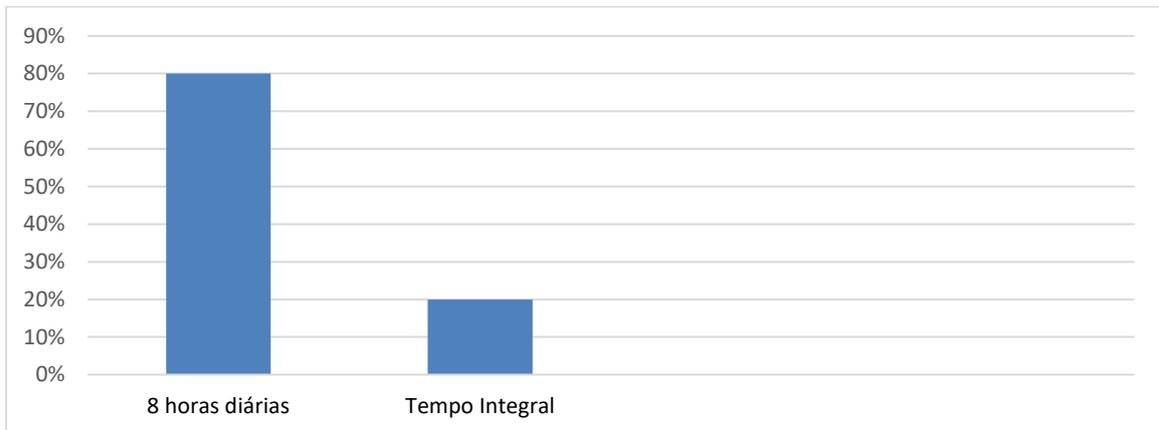
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O gráfico 3 delinea os resultados obtidos em que segundo Machado (2018) as mulheres começam a empreender por diversos motivos, como: devido ao anseio por independência financeira, oportunidade de organizar seus horários podendo assim ter mais tempo com a família, além de poder optar por trabalhar com o que lhe dar prazer, empecilhos de crescer profissionalmente em outras organizações e por precisão de trabalhar para manter a família, o que foram, de uma forma discreta um aspecto presente na fala da amostra estudada.

Acrescentando o estudo acima GEM (2019) mostrou que as mulheres têm adentrado no mundo do empreendedorismo mais por falta de emprego, entretanto a amostra em estudo proporcionou um resultado divergente, sendo que apenas três empreendedoras foram motivadas pela necessidade devido à falta de emprego. De acordo com as respostas obtidas nas entrevistadas um dos principais motivos que levaram elas a trabalhar por conta própria foi à vontade de trabalhar com o que se identificam, afirmando que gostam do seu ramo de atuação. Isso é dito por Barbosa et. al. (2018) quando os autores afirmam em suas pesquisas que geralmente as mulheres que buscam o mercado de empreendimento na maioria das vezes é por realização individual e não apenas profissional.

No transcorrer da entrevista questionou-se sobre a carga horária que as empreendedoras costumavam reservar unicamente para o seu negócio, onde 80% delas relataram trabalhar 8 horas diárias e 20% relataram trabalhar em tempo integral por terem lojas virtuais e realizarem delivery. Como trás o gráfico 4 a seguir:

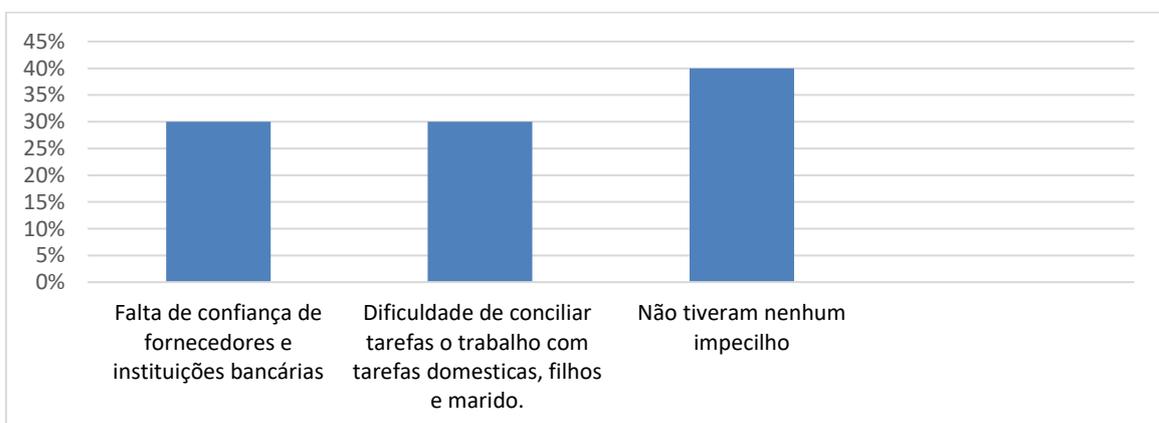
Gráfico 4: Horas dedicadas ao empreendedorismo



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Outra questão que norteou o presente estudo foi sobre o desafio em gerir seu negócio, uma vez que, esse meio está rodeado de preconceitos e diferenças relacionadas ao tipo de empreendedor, e 100% delas afirmaram que se sentiram muito desafiadas em abrir seu próprio negócio por conta própria, visto que, em todos os seguimentos da sociedade o machismo predomina e a idéia de que a mulher ainda é um sexo frágil prevalece. Devido ao questionamento anterior foi perguntado a elas qual seria o maior desafio nesse contexto, onde 30% relataram a falta de confiança de alguns fornecedores e instituições bancárias, 30% conciliar o trabalho com as tarefas domésticas e as responsabilidades com filhos e marido, 40% relataram que não tiveram nenhum empecilho ao abrir e tocar seu negócio, como é apresentado no gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5: Desafios em ser mulher empreendedora

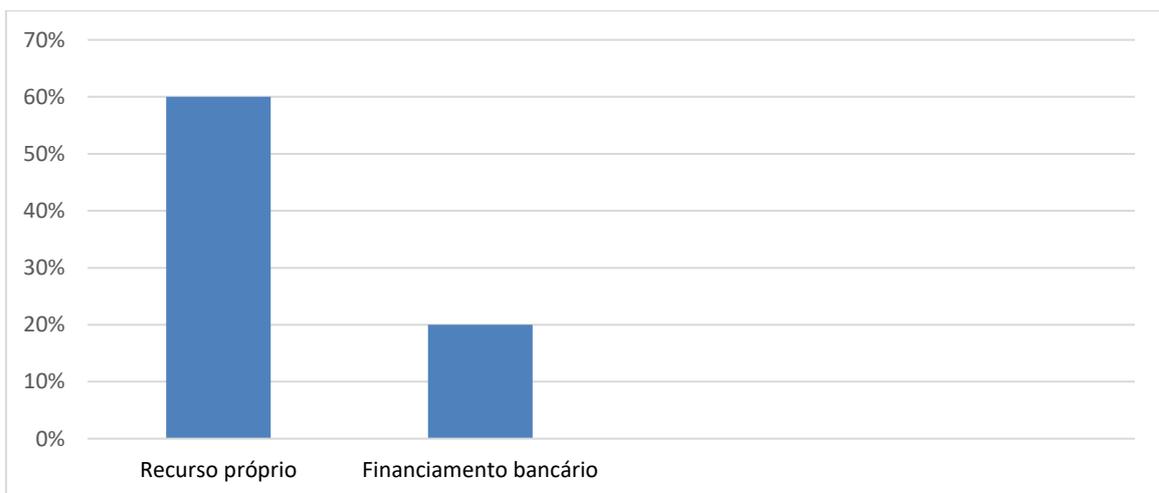


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Segundo pesquisas realizadas por Bandeira et al. (2021) mostra que um dos principais desafios encontrados pelas mulheres que buscam empreender é a dificuldade de conseguir um financiamento bancário. Devido a esse obstáculo as mulheres acabam buscando ajuda de familiares e amigos, visto que, outra dificuldade apresentada nesse mesmo estudo esta relacionada a falta de experiência como empreendedoras, medo de encarar um financiamento e não conseguir arcar com as dividas e falta de assistência profissional relacionada ao empreendedorismo.

Outro questionamento feito as entrevistadas foi sobre de qual fonte de recursos as empreendedoras entrevistadas utilizaram para abrir seu negócio, onde 60% das respostas apontaram recursos próprios e 40% financiamento bancário, como explicito no gráfico 6.

Gráfico 6: Principal fonte de recursos para abrir o negócio



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Sobre o a forma de gerenciamento de cada uma, o questionário trazia algumas opções de como o administrador/gerente pudesse organizar suas rotinas, finanças, entre outras e 40% delas responderam que anotam todas as vendas, gastos com a loja e retiradas pessoais em um caderno, para que pudesse manter o controle, 50% relataram que fazem uso de planilhas no computador para organizar as vendas, gastos e retiradas e apenas 10% afirmam que não costumam anotar e que conseguem armazenar tudo na memória, como trás o gráfico 7.

Gráfico 7: Forma de gerenciamento.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Para finalizar a entrevista questionou-se sobre como as entrevistadas se sentiam como empreendedoras e 100% relataram que se sentem realizadas por conseguir trabalhar com o que gosta, sendo dona do seu próprio negócio e poder se manter no mercado de trabalho por seu próprio esforço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral identificar os desafios e oportunidades de negócios liderados por mulheres em Codó-Ma, para isso foi realizado uma entrevista estruturada com 10 micro-empendedoras e uma breve revisão bibliográfica onde se pode relacionar a vivência das empreendedoras que participaram da pesquisa com os demais estudos sobre o assunto feitos por outros autores.

Sendo assim, conforme abordado durante toda a pesquisa pode-se perceber que o número de empreendimentos gerenciados por mulheres continuam crescendo diariamente, porém pode-se perceber que existem vários pontos negativos que geram dificuldades para a mulher ao adentrar no mercado de trabalho como dona do seu próprio negócio, gerando medos e incertezas. Contudo os resultados alcançados nesta pesquisa confirmam as características dadas às mulheres empreendedoras mencionadas na literatura, ou seja, em sua maioria, são casadas, acima de 30 anos de idade, com nível médio de educação formal, aprenderam na prática a gerenciar seu negócio e possuem pouca influência familiar.

Os motivos pelos quais levaram a empreender foram à independência financeira, o desemprego, a paixão pelo que fazem a flexibilidade de organizar seus horários. Independente dos preconceitos gerados pelo fato de serem mulheres as frentes de empreendimentos teve esse desafio como motivação para superar todas as dificuldades, influenciando de forma significativa para o bom desempenho dos empreendimentos.

Com relação aos principais desafios citados na pesquisa foram apontados a dificuldade financeira e principalmente em conseguir financiamento bancário sendo notado que pelo fato de serem mulheres algumas das entrevistadas sentiram que em algum momento esse motivo atrasou seu financiamento. Outro desafio apontado foi relacionado à conciliação entre o trabalho e os serviços domésticos e o cuidado com os filhos e sociedade machista que ainda predomina a idéia de que a mulher ainda é um sexo frágil prevalece. As experiências das entrevistadas relacionadas ao seu negócio foram às melhores, estando satisfeitas com as suas pequenas empresas. Quanto ao comportamento administrativo/gerencial a maioria das participantes mostrou um comportamento inovador, buscando informações para seu próprio crescimento para oferecer aos seus clientes qualidade tanto nos produtos como em seus serviços prestados, muitas empreendedoras com alto grau de comprometimento.

Portanto ao fim desta pesquisa podemos notar que os pequenos empreendimentos com participação efetiva de mulheres como gerentes demonstraram ter alcançado uma sobrevivência significativa no mercado de trabalho e que o estilo de gestão adotado por elas está contribuindo para este sucesso, porém, sendo necessário implementar políticas públicas de apoio voltadas para formalização desses empreendimentos, oferecer cursos de qualificação, incentivar e facilitar a participação dessas mulheres em linhas de crédito. Assim seria uma forma de valorização das pequenas empreendedoras que, atualmente, são tão importantes para economia do nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. **Empreendedorismo Feminino: Dificuldades Vivenciadas em Histórias de Vida**. VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGPE), Goiânia, 2019. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/34142/empreendedorismo-feminino--dificuldades-relatadas-em-historias-de-vida->. Acesso em: 15.06.2022;

BARBOSA, F. C.; CARVALHO, C. F. de; SIMÕES, G. M. M.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e estilos de gestão feminina: estudo de casos múltiplos com empreendedoras na cidade de Aracaju-Sergipe. **Revista da micro e pequena empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 5, n. 2, p.124-141 (Mai/Ago), 2018. Disponível em: <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/199>. Acesso em: 15.06.2022;

BACELAR, A. S.; GOMES, A. F.; SANTANA, W. G. P.; SANTOS, R. A. A influência das socializações no processo decisório de mulheres empreendedoras. **Gestão e Desenvolvimento** | Novo Hamburgo | v. 17 | n. 3 | set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/2221>. Acesso em: 15.06.2022;

BANDEIRA, L. L.; MESQUITA, R. F.; ARAUJO, M. K. F.; MATOS, F. R. N. M. As dificuldades de percurso das mulheres empreendedoras. **Revista GeSec** São Paulo, SP, Brasil v. 12, n. 3, p. 1-18 set./dez. 2021. Disponível em: <https://sebraemg.com.br/blog/empreendedorismo-feminino-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em: 25.06.2022;

CRAMER, L. **Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/262>. Acesso em: 15.06.2022;

DAMASCENO, L. D. J. Empreendedorismo Feminino: um estudo das mulheres empreendedoras com modelo proposto por Dornelas. **FLACSO – Instituto da Mulher**. Faculdade 7 de Setembro – FA7. Fortaleza – CE, 2020. Disponível em: <https://docplayer.com.br/amp/16385850-Empreendedorismo-feminino-um-estudo-das-mulheres-empendedoras-com-modelo-proposto-por-dornelas-luiza-deborajuca-damasceno.html>. Acesso em: 15.06.2022;

FIGUEIREDO, M. D.; MACHADO, D. Q.; MATOS, F. R. N.; MELO, A. N. (2018). Empreendedorismo feminino no artesanato: uma análise crítica do caso das rendeiras dos morros da Mariana. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 14(2), 110-123. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2172>. Acesso em: 15.06.2022;

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. (2019). Empreendedorismo no Brasil – 2019: relatório executivo. Curitiba: IBQP/SEBRAE, 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/>. Acesso em: 10/06/2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002;

GUIMARÃES, S. k. **A Nova Sociologia Econômica E O Retorno Do Empreendedor**. XV Congresso Brasileiro De Sociologia. Curitiba, jul. 2018. Disponível em: <https://doceru.com/doc/s8s85vs>. Acesso em: 15.06.2022;

IBGE. **Censo Demográfico 2019. Mulher no Mercado de Trabalho: perguntas e respostas**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp_2012.pdf >. Acessado em: 20.06.2022;

LOIOLA, C. C., Mulher empreendedora: Dificuldades e preconceitos. **Centro de ciências sociais – CCS** - departamento de administração. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29910/29910.PDF>. Acesso em: 15.06.2022;

MORAIS, S. de. **Mulheres empreendedoras no Brasil: fatores que as levam a empreender**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/mulheres-empreendedoras-no-brasil-fatores-que-as-levam-a-empreender#:~:text=Uma%20das%20explica%C3%A7%C3%B5es%20para%20o,%20o%20gerenciamento%20do%20lar>. Acesso em: 15.06.2022;

MACHADO, H. V. **Mulheres Empreendedoras: Retrospectiva e Perspectivas de estudos**. Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração ENANPAD, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/53/eor1179.pdf. Acesso em: 15.06.2022;

NAVARRO, F. S., **Mulheres microempreendedoras individuais e o crescimento das empresas formais na região metropolitana de Belém**. Belém-PA, 2018. . Disponível em: http://www6.unama.br/ppad/download/dissertacoes/dissert_2016/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Flora%20Navarro.pdf. Acesso em: 15.06.2022;

OLIVEIRA, P. G.; NETO, B. S.; CALEGÁRIO, C. L. L. **Empreendedorismo e gestão feminina: a atuação de mulheres empreendedoras em microempresas**. Rev. FAE, Curitiba, v.13, n.1, p. 1-14, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/218> . Acesso em: 15.06.2022;

OLIVEIRA, M. M., **Instrumentos da contabilidade gerencial e sua contribuição para o desempenho em micro e pequenas empresas: um estudo com gestores da região metropolitana de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.fumec.br/xmlui/handle/123456789/450>. Acesso em: 15.06.2022;

SALOMÃO, C. S., **Mulheres Empreendedoras em Pequenas Empresas: Análise dos estilos de aprendizagem e dos estilos de lideranças**. São Carlos, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18157/tde-08022012-110840/publico/CintiaSimoneSalomao.pdf>. Acesso em: 15.06.2022;

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo Feminino e o Conflito Trabalho-Família: Estudo de Multicasos no Setor da Construção Civil da Cidade de Curitiba. **Revista Administração**, USP, São Paulo, 49(1):1-18. jan./fev./mar, 2019.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rausp/a/rtJ73mSzCyQDcD4ZxBGGbjD/abstract/?lang=pt> .

Acesso em: 15.06.2022;

SEBRAE. **Os donos de negócio no Brasil: análise por sexo (2003-2013)**.

2015. Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.ebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4b813ba67e266bbdc48177dd04726c87/\\$File/5452.pdf](http://www.bibliotecas.ebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4b813ba67e266bbdc48177dd04726c87/$File/5452.pdf) >. Acesso em: 18.mai.2022.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

1) Informe sua idade

- 20 a 30 31 a 40
 41 a 50 50 ou mais

2) Qual a sua escolaridade?

- Ensino Fundamental Incompleto Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto Ensino Superior Completo

3) Estado civil?

- Casado solteiro Viúvo Divorciado

4) Possui Filhos

- 1 2 3 ou mais

5) Com qual idade decidiu empreender?

- menos de 18 anos 18 a 25 anos
 25 aos 35 anos depois dos 35 anos

6) Qual sua renda mensal?

- 1 a 2 salários mínimos 3 a 4 salários mínimos
 5 a 6 salários mínimos Acima de 6 salários mínimos?

7) Tinha alguma experiência empresarial antes de abrir seu negócio?

- Sim Não

8) Existe associação entre a formação e o empreendimento?

- Sim Não

9) Por que resolveu empreender?

- Por falta de oportunidade no mercado de trabalho
 Para complementar a renda mensal
 Por gostar de trabalhar com público e vontade de ter meu próprio negócio
 Flexibilidade de horário, autonomia e independência financeira.

10) Qual a carga horária diária que você dedica à vida de empreendedora?

- 8 horas diárias mais ou menos 10 horas diárias integral

